



# Jacob Melo

## *responde*

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

*Algo inusitado ocorreu com uma paciente; ela recebeu tratamento magnético e, na noite daquele dia, foi tomada de um forte sentimento de raiva, o qual não lhe é habitual. Na manhã seguinte, ainda transpirava uma certa intolerância, levando-a a descarregar esse sentimento nas pessoas. Ao final ela associou este fato ao magnetismo e gostaria de saber se existe mesmo essa relação.*

**Questão enviada por Umberto Daniel Maffessoni, de Curitiba.**

Todos nós que lidamos com o Magnetismo nos surpreendemos, a cada dia, com fatos novos ou pouco observados.

Ao tempo do Barão du Potet ele narrava certas experiências que deixam perplexos, ainda hoje, os que lidam com a prática dessa ciência. Uma dessas situações é anotada como uma transferência de mal-estares de uma pessoa para outra, muitas vezes sem que a segunda soubesse do que se passava com a primeira. E, para confirmar a hipótese, ele usou colocar pessoas em salas separadas, sem que elas sequer se percebessem; e nalgumas vezes a melhora de uma correspondia a uma espécie de assimilação do mal pela outra. Num segundo momento, ele fazia os passes na segunda e, ao ficar esta recuperada, a primeira voltava a sentir os mesmos sintomas anteriores. Ou seja: ocorria o que se chama de transposição de campos magnéticos. Registre-se que isso era e continua sendo pouco comum.

Outro caso, este um pouco mais comum, é o que ocorre quando determinado paciente começa a ter uma espécie de amplificação de sua sensibilidade, onde, por exemplo, um ruído de baixo volume pode irritá-lo sobremaneira e ele alegar de se tratar de um volume ensurdecedor; ou um simples toque na pele o faz sentir-se agredido, como se atacado por uma força violenta ou um peso enorme.

No primeiro caso, entendo que quando há uma perfeita sintonia magnética entre dois seres, pode sim ocorrer a possibilidade de um absorver ou registrar com peculiar exatidão o que o outro sente. Ao estudarmos o tato-magnético, o qual está inserido no fenômeno chamado de dupla vista a que tanto Allan Kardec fez referência, aprendemos que o “tato natural” se dá quando uma pessoa, ao entrar em relação magnética com outra, sente exatamente o que a outra sente; e que se não for bem trabalhada magneticamente a relação, o magnetizador pode levar consigo esses registros. De certa forma, portanto, a afinidade fluídica ou magnética entre os envolvidos pode ser o fator determinante dessa transposição magnética referida por Du Potet.

No caso seguinte, quando alguém é tratado magneticamente, essa pessoa pode sofrer alterações em suas estruturas energéticas e psíquicas e, em não sendo devidamente alinhada, isso vir a gerar desconfortos. Nalguns casos, certas zonas dos campos vitais do paciente ficam mais ou menos exteriorizadas ou excitadas, assim induzindo o surgimento de alterações da sensibilidade, pois no lugar do determinante dos sentidos ser a pele, essas estruturas energéticas passam a ter um valor mais proeminente e interfere, sobremaneira, nos registros do paciente.

O caso apresentado na formulação da pergunta para este artigo é, em tese, diferente dos dois que apresentei acima; a paciente registrou alterações em seu humor, com visíveis reações de agressividade.

Comparando este caso com os dois já comentados, tanto poderíamos imaginar que a paciente teria absorvido algum campo energético e/ou psíquico do ambiente – o que seria considerado como pouco comum – e este campo estaria vibrando numa zona de descompensação emocional muito forte; ou o próprio magnetizador seria o responsável pelo fenômeno inverso ao do tato natural, ou seja, teria ele deixado vaziar emanções próprias, indevidas e de forma inapropriada. Nesse tipo de absorção, o campo sensível da paciente, não o referente ao aspecto tátil e sim ao emocional, teria se alterado sobremaneira, daí advindo toda a mudança vivida.

Seguindo com esse raciocínio teremos que, se a descompensação foi mesmo advinda da aplicação do Magnetismo, então busquemos solução no uso adequado das técnicas que deveriam ter sido empregadas e que não foram; teria a postura moral do magnetizador a ser considerada; teria ainda o recôndido da alma da paciente, que poderia vir arquivando reações e recalcando emoções fortes e que, em se sentindo alterada em suas estruturas energéticas, não se conteve ou foi movida a agir com mais violência, a despeito de seu intento de conter-se.



Um fato desse chama a atenção para aspectos que devem ser melhor observados e acompanhados com rigor e vivo interesse. São eles: o comportamento do paciente, do magnetizador, o ambiente, o equilíbrio das partes envolvidas, enfim, há toda uma necessidade de se avaliar tudo com muita transparência e sentido de pesquisa de fato, pois não seria justo que uma ciência, sempre voltada ao bem do próximo, gerasse, de *per si*, desarmonias inexplicáveis.

Por fim, certamente alguns leitores estarão se perguntando: e Jacob não vai considerar a possibilidade de uma influência espiritual? Deixei para o final essa reflexão. Isto porque o meio espírita, com o hábito de tudo creditar ou debitar ao Mundo Espiritual, finda por quase nunca avaliar verdadeiramente o quê, como, o porquê e por quem as coisas se dão. É claro que há sim a possibilidade de envoltimentos espirituais, mas havemos de convir que o motor de partida teria sido a mudança do campo magnético/energético da paciente, portanto, não seria uma medida de equilíbrio, prudência e bom senso simplesmente jogar as possibilidades todas num campo de difícil investigação quando devemos, por princípio espírita de verdade, estudar e refletir sobre as nossas responsabilidades ante quaisquer fenômenos nos quais nos envolvemos.

Pode ser que haja ligação direta entre a aplicação do magnetismo e todo mal-estar gerado na paciente; pode ser que haja influências espirituais; pode ser que a ação magnética tenha produzido alterações hormonais ou de sensibilidade de grande monta; podem ser outras coisas... Mas... O que DEVE SER mesmo é que estejamos sempre abertos a analisar nossos erros, equívocos e descobrir novas possibilidades de avanços, fortalecendo-nos na segurança em agir correta e eficientemente em nossas atitudes magnéticas. □

